

Comunidade salva igreja

Moradores do Paranoá impedem a derrubada do segundo templo mais antigo do DF

Eliane Trindade

A mobilização da comunidade do Paranoá impediu ontem a demolição da segunda igreja mais antiga de Brasília. Construída em 1957, a Igreja São Geraldo, situada no Paranoá Velho, serviu de capela para os operários que trabalharam nas obras da Barragem do Paranoá. Os moradores, que frequentavam a igreja até antes da fixação do novo assentamento, fizeram protesto que levou a Shis e a Terracap a suspenderem a operação de derrubada da igreja e de outras cinco construções na área. O diretor imobiliário da Shis, Ildeu de Araújo, disse que a ordem partiu do GDF, que pretende transformar a área em parque ecológico.

Os moradores defendem a criação do parque, mas querem a manutenção da igreja, do centro comunitário e dos barracos onde funcionam creches. O diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Silvio Cavalcante, convocado pelos moradores, pediu a suspensão da ordem de derrubada para que fosse feito um levantamento da situação e depois, junto com a comunidade e a Administração do Paranoá, decidir o destino dos imóveis.

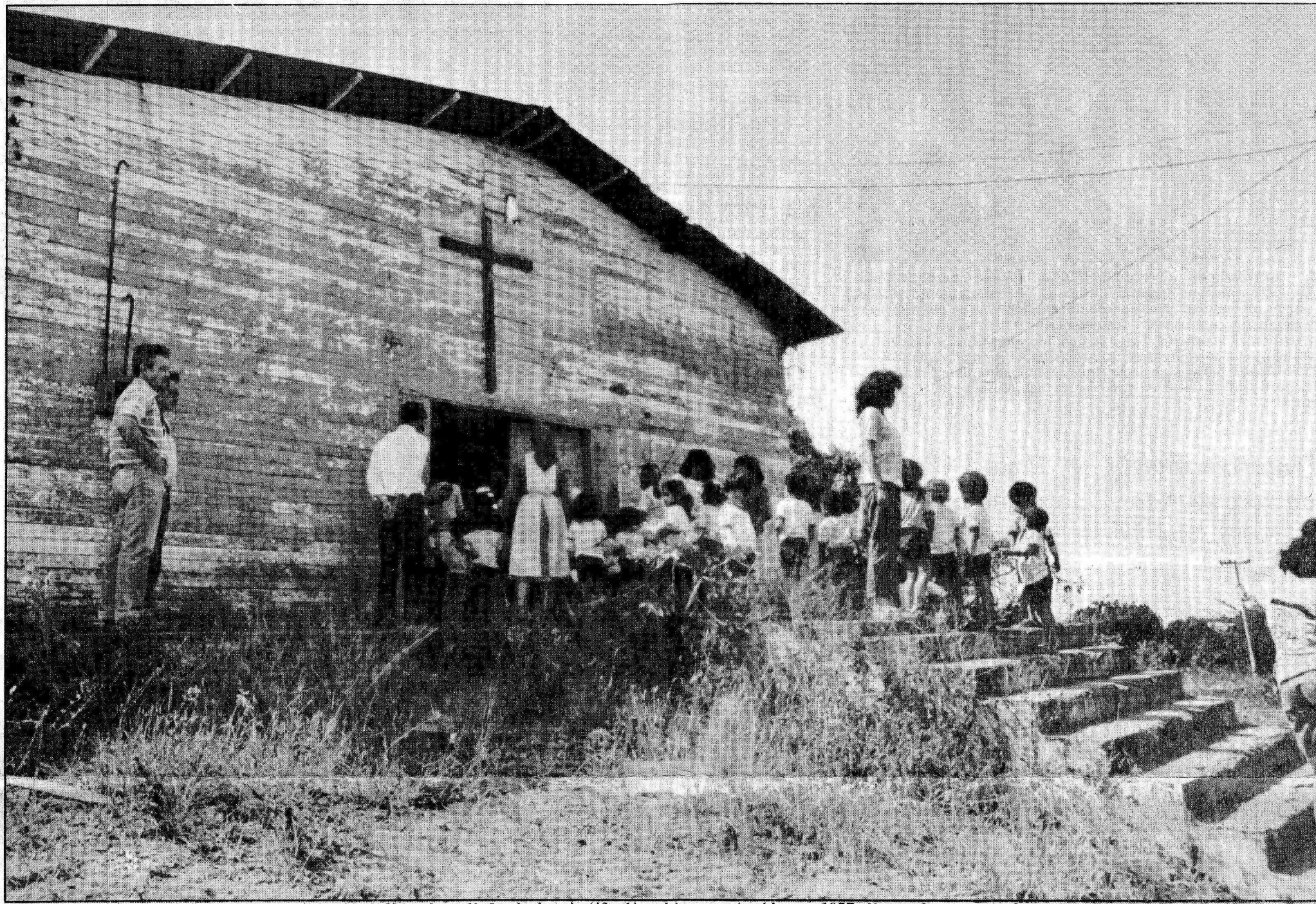
Além de impedir a derrubada, os moradores querem o tombamento da igreja, desativada há quatro meses, e das demais construções da área. Em dois dos imóveis funcionam creches e os demais estão abandonados. O administrador do Paranoá, Roberto Jorge, que também é arquiteto, reconhece a importância da igreja para a comunidade e para Brasília e se engajou na luta para transformar o conjunto de imóveis em patrimônio de Brasília.

Pioneiros

Em campanha pelo tombamento, os moradores realizaram ontem à noite debate para decidir a destinação da área. A presidente da Associação dos Residentes da Quadra II do Paranoá, Isabel Alexandre de Souza afirma que a comunidade não está defendendo só um pedaço de terra, mas um espaço que pode vir a ser um parque de convivência ecológica e os imóveis tombados em centros culturais. A pretensão é transformar a igreja em museu, de acordo com a líder comunitária.

O diretor do Departamento do Patrimônio Histórico do DF ressaltou a importância da preservação dos barracos e da igreja de alvenaria para a memória do Paranoá. "A história da luta pelo assentamento passa por aqui, está registrada e o acesso da população a essa memória deve ser garantido e preservado", disse Silvio Cavalcante, que vai fazer avaliação do estado físico dos imóveis para saber sua destinação. "Restaurar, reconstruir ou tomar vai depender da decisão e do envolvimento da comunidade", acrescentou.

O chefe da Fiscalização da Terracap, Ariovaldo de Albernaz, disse ontem à tarde que a decisão de derrubada do conjunto depende de decisão da Shis, que inicialmente havia solicitado a derrubada para a manhã de ontem. "A suspensão, assim como a ordem de derrubar a igreja e os demais barracos, está a critério da Shis", disse.



Moradores do Paranoá se reúnem para impedir a demolição da Igreja São Geraldo, construída em 1957. Para eles, o templo tem valor histórico e sentimental